

E' pai das economias  
De todo o humano labor,  
Mas quase ninguem se lembra  
Dessa dívida de amor.

Que importa, porém? O mundo  
E' o homem que esquece e cai,  
Sem ver a missão do bem,  
Nas bençãos do proprio Pai.

O grande rio conhece  
A luz desse imenso arcano,  
Sobre o nível mais humilde  
Busca a fôrça do oceano.

Assim tambem a alma grande,  
Nas últimas posições,  
Recebe as ansias de paz  
De todos os corações.

\*

Em dores silenciosas,  
E' o grande rio que vai,  
Dando o bem a todo o mundo,  
Em busca do amor do Pai.

### O LAGO

Todo lago tem seu nível.  
Qualquer um, raso ou profundo,  
E' patrimonio a dispor  
Na táboa dos bens do mundo.

A questão toda é saber  
A golpes de paciencia,  
Utilizar-lhe os proveitos  
Com bondade e inteligencia.

Diversos homens acusam  
As aguas estacionadas,  
Como poços enfermiços  
De fôrças envenenadas.

Mas, como tudo na Terra,  
O lago pede tambem  
A compreensão de seus donos  
Na lei que edifica o bem.

Se recebe o seu auxílio,  
Retribue toda a atenção,  
Dando vida e movimento  
Aos quadros da Criação.

Se alguem lhe defende as aguas,  
Protegendo-lhe a limpeza,  
E' um espelho cristalino  
Na estrada da natureza.

De dia, trabalha e dá  
Sob os ventos generosos;  
De noite, reflete a luz  
Dos astros cariciosos.

Mas, a-fim-de ser mantido  
No esfôrço nobre e fecundo,  
E' bom que ninguem lhe agite  
O lodo que está no fundo.

O lago retrata a vida  
Nos quadros em que repousa.  
Todo homem tem seu nível  
Para o bem de alguma cousa.

\*  
Um a um, pedem respeito  
Aos seus niveis de existencia,  
Pois todos guardam consigo  
O lodo da experienca.

### O TRONCO E A FONTE

Um tronco frondoso e verde  
Erguia-se alem da fonte.  
Perto, o solo pobre e seco,  
Longe, as luzes do horizonte.

Certo dia, disse a fonte:  
— Dá-me a sombra de teu galho,  
O duro chão me consome,  
Dá-me teu brando agasalho!...

Respondeu-lhe o tronco antigo:  
— Vem a mim! serei feliz!...  
Serás a seiva da seiva  
Que me alimenta a raiz.

Desde então, o tronco e a fonte  
Uniram-se a plena luz  
Da grandeza que dimana  
Da bondade de Jesus.

O tronco reconheceu,  
Vibrando de terno amor,  
Que a fonte era a mãe bondosa  
De sua seiva interior.